

# PLANO PARA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM BIOHEALTH

---

BRIEFING



<http://bioall.eu/>



Erasmus+

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.  
Project N°.: 600936-EPP-1-2018-1-PT-EPPKA2-KA

## OBJETIVOS E METODOLOGIA

---

O projeto BIO-ALL, no quadro da ação-chave 2: Cooperação para a inovação e mudança de boas práticas – Alianças de Conhecimento para o Ensino Superior, dentro do programa Erasmus+ pretende promover novas aptidões e competências no sector BIOHEALTH. De forma a alcançar o pretendido, o projeto está focado no desenvolvimento de: A blueprint for driving innovation and entrepreneurship through the BIOHEALTH sector;

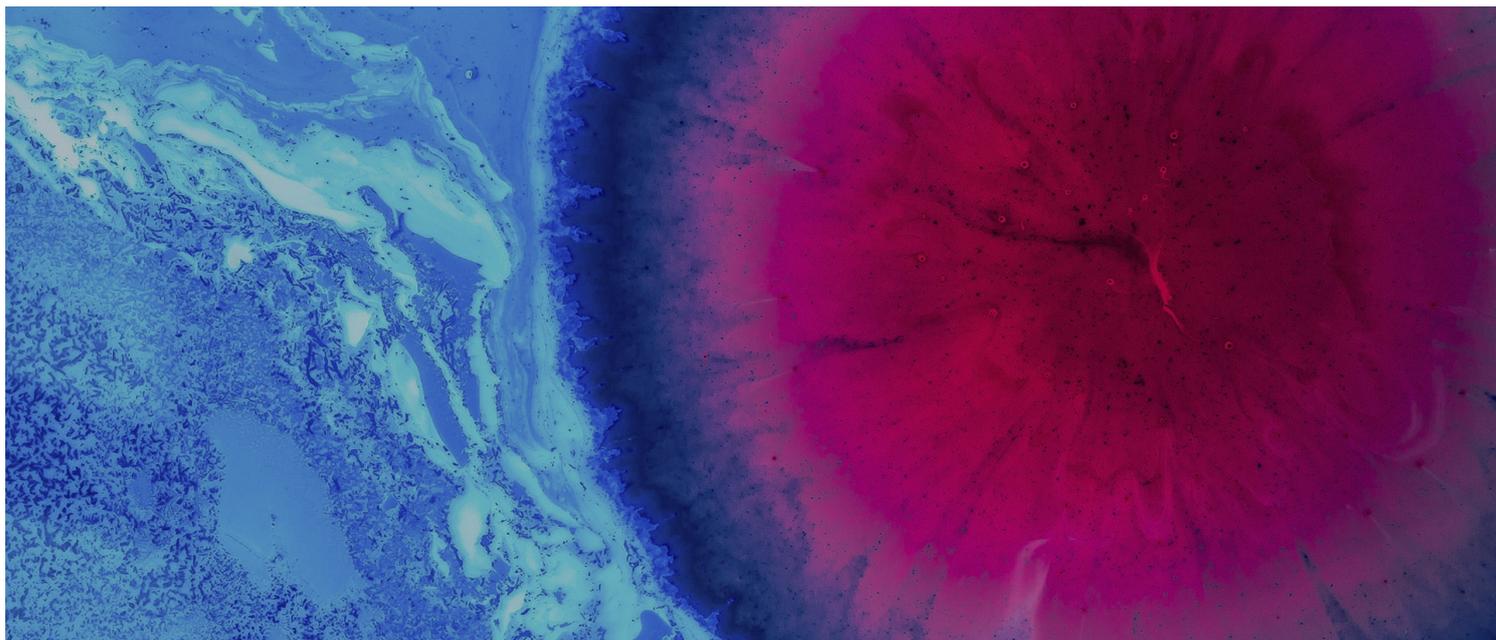
- Um plano para impulsionar a inovação e o empreendedorismo no sector BIOHEALTH;
- Uma pós-graduação internacional conjunta em competências avançadas de inovação e empreendedorismo no sector BIOHEALTH;
- Um programa internacional conjunto de aceleração – the gear box business accelerator;
- Um Hub – uma rede virtual para empreendedores e inovadores no sector BIOHEALTH.

Este documento é uma versão curta (briefing) do Plano, e apresenta de forma concisa os vários pontos apresentados no documento (também disponível no website do projeto).

O Plano para Inovação e Empreendedorismo no sector BIOHEALTH foi desenvolvido em conjunto com os principais atores e utilizadores finais baseados num mapeamento exaustivo do cenário atual. Apresenta cenários de possível evolução, estratégias e ações associadas e providencia recomendações para um futuro risonho da Cooperação Universidades-Empresas, além do processo de inovação e de empreendedorismo no sector.

De forma a desenvolver este plano, um questionário foi distribuído e foram efetuadas entrevistas a stakeholders relevantes do sector BIOHEALTH. Um conjunto de respostas foi recolhido, sendo 14 da Academia, 9 de Incubadoras/aceleradoras, 29 de Empresas, e 13 de Outros (câmaras de comércio, associações nacionais, entre outros).

## THE BIOHEALTH SECTOR



As Universidades têm um papel importante para estimular o desenvolvimento económico e social, maioritariamente através da educação para o empreendedorismo, visto que são capazes de estimular as capacidades empreendedoras dos estudantes e as suas intenções empreendedoras. O crescimento económico Europeu e o possível crescimento da taxa de emprego depende da capacidade em apoiar o crescimento empresarial.

Neste sentido, as universidades devem ser os principais guias, disseminadores e estimuladores do conhecimento empreendedor, e, conseqüentemente, da intenção empreendedora e da inovação, ajudando a desenvolver os ecossistemas empresariais.

Em Itália, o sector é um dos que mais investe em investigação, estando atualmente a viver um período de crescimento, levado a cabo pela inovação biotecnológica das farmacêuticas.

Em Portugal, o sector foca-se na alta qualidade da educação, havendo vários doutorados nas áreas de ciências da saúde, ciências médicas ou engenharias, havendo um aumento no investimento tanto por parte do governo como por parte do sector privado.

Em Espanha, o sector continua a crescer de ano para ano. Isto é maioritariamente devido à sua natureza transversal, sendo que cada vez mais empresas de diferentes sectores incorporam atividades biotecnológicas nos seus produtos e serviços.

# COOPERAÇÃO UNIVERSIDADES-EMPRESAS



O alcance de transferência tecnológica eficaz e comercialização de novas descobertas das universidades, instituições de investigação e laboratórios nacionais para o sector privado tem vindo a ser um desafio para vários países. As interações entre universidades e indústria devem ser reconhecidas como um pilar importante para o desenvolvimento económico, pois aumenta a vantagem competitiva de um país, cria empregos e contribui para a inclusão social.

Tanto para as universidades como para as empresas, a Cooperação Universidades-Empresas (UBC) tem vindo a ser compreendida como uma atividade opcional e que não é necessariamente natural para ambas as partes. Como tal, mecanismos apropriados devem ser postos em prática de forma a estimular e apoiar a cooperação. Estes mecanismos de apoio devem ser dispostos de forma a ajudar a reduzir ou eliminar barreiras, oferecer facilitadores e providenciar incentivos que possam recompensar universidades e empresas a realizar atividades em conjunto. Tal pode incluir criar novas, ou construir sobre novas políticas, estratégias, estruturas e atividades.

Há uma necessidade de criar formas de compatibilização entre atividades empreendedoras e de formação, além de formação académica generalizada, abrindo novas perspectivas para o empreendedorismo como uma cultura universal.

## UBC – A Perspetiva Italiana

---

Mais de 80% dos académicos não realizam nenhuma atividade relacionada com empresas.

Os Académicos identificam as suas capacidades para UBC como moderadas. No entanto, acreditam que é seu papel e da Universidade criar colaborações com empresas na investigação. Além do mais, admitem que têm muito a oferecer às empresas numa colaboração de I&D. No entanto, admitem não saber o suficiente sobre as necessidades das empresas, não tendo suficiente apoio de forma a fazer ações de UBC. A Academia parece satisfeita com as atividades conjuntas com as empresas na investigação, no entanto a educação relacionada com a UBC tem taxas de satisfação muito baixas. 99,6% dos académicos Italianos mostram um alto comprometimento para manter ou intensificar as suas atividades colaborativas no futuro. Isto mostra um ímpeto positivo para a UBC.

Na perspetiva das empresas Italianas, há uma tendência para se envolverem em processos de I&D em conjunto, mobilidade de estudantes e consultoria. Estão de acordo com a colaboração com as universidades, certos da sua capacidade de absorver conhecimento e tecnologia vindos destes. As empresas indicam que as universidades têm um papel importante no desenvolvimento de um ecossistema inovador. No entanto, com um maior foco na investigação e desenvolvimento da inovação, as empresas Italianas não veem a sua responsabilidade e capacidade de colaborar com as universidades em atividades relacionadas com a educação, e como tal mostraram uma baixa satisfação com a UBC na educação.



**Informação  
relativa aos  
Países**



## Informação relativa aos Países

### UBC – A Perspetiva Portuguesa

---

Os académicos tendem a estar envolvidos numa variedade de tipos de cooperação, como a mobilidade internacional de estudantes, a I&D conjunta e o co-desenvolvimento de atividades letivas a emergir como sendo os mais desenvolvidos.

Os académicos que já cooperam com as empresas têm uma percepção positiva das suas capacidades e funções na UBC. Acreditam que é o seu papel e das universidades colaborar com as empresas, tanto na investigação como nas atividades educativas. No geral, quem já colabora vê a UBC como positiva. No entanto os académicos portugueses consideram que a sua base de contacto com as empresas e conhecimento geral acerca do UBC como sendo insuficiente e eles indicam que há falta de apoio para haver mais colaboração com as empresas.

As empresas portuguesas mostram uma ligação moderadamente alta na investigação relacionada à cooperação com as universidades.

Assim, as empresas portuguesas vêem-se como apoiantes do UBC. Reconhecem a importância das universidades nos seus esforços para com a inovação e indicam que têm a capacidade de absorver conhecimento e tecnologia das universidades. No entanto, as empresas portuguesas indicam que há apoio insuficiente para haver mais UBC, havendo também uma falta de conhecimento para o fazer.

## UBC – A Perspetiva Espanhola

---

Os académicos espanhóis tendem a estar ligados numa variedade de tipos de cooperação, mas em todo o caso o envolvimento é considerado baixo.

Como tal, os académicos espanhóis que já colaboram com as empresas têm uma visão positiva das capacidades advindas da UBC. Identificaram as suas forças na investigação, e acreditam que é papel da universidade colaborar com as empresas. No entanto, eles creem que há pouco apoio para haver mais UBC. Os académicos espanhóis parecem satisfeitos com as atividades conjuntas com as empresas em termos de investigação, no entanto a UBC relacionada com as atividades educativas tem uma satisfação consideravelmente baixa.

As empresas espanholas mostram uma grande ligação no que diz respeito à cooperação na investigação.

Estas tendem a acreditar que é um grande apoio haver UBC e indicam que há capacidade de absorver o conhecimento e tecnologia vindo das universidades, além de haver um apoio suficiente para haver UBC. As empresas espanholas reconhecem o papel importante que desempenham as universidades nos seus esforços de inovação e referem que têm muito a oferecer às universidades em termos de investigação. São no entanto menos entusiastas relativamente à UBC na educação e estão pouco inclinados a serem os responsáveis numa colaboração com as universidades neste campo. Na generalidade, estão pouco satisfeitos com a colaboração na educação se comparada com a investigação.



**Informação  
relativa aos  
Países**

# RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO DO BIO-ALL



## Visões para o sector BIOHEALTH

Atualmente no sector BIOHEALTH, há a presença de grandes oportunidades, embora caracterizadas como tendo falta de investimento e de equipamento no sector. Neste contexto, as visões para o sector BIOHEALTH prendem-se no seguinte:

- Crescimento do sector BIOHEALTH de um ponto de vista holístico, mudando do objetivo de “vida longa” para “vida saudável”.
- Necessidade de mais privados fortes no ecossistema de BIOHEALTH.
- Grande possibilidade de investimento, explorar a inovação e o empreendedorismo, se o caminho estiver desimpedido em termos de problemas de regulamentação tanto nacionais como internacionais.

## Cenários para o sector BIOHEALTH

- Regulations and tax advantages could be present in the upcoming scenarios.
- New technologies will be progressively appearing, as the years go by and the business world evolves.
- Disconnection between public and private entities and difficulties to start projects from scratch at regional level.
- Inefficiently managed public structures, directly impacting the generation of new local innovations that can impact globally.
- Creating Hubs to combine academic and research know-how with that of management, finance and entrepreneurship in order to develop ideas and innovation.
- Need of a guideline and a need to diminish the bureaucracy that can be responsible in ending some innovative business that are starting.

## Tendências de cenários futuros

- Regulamentação e vantagens fiscais podem estar presentes nos cenários futuros.
- Novas tecnologias irão progressivamente aparecer, com o passar dos anos e com a evolução empresarial.
- A desconexão entre entidades públicas e privadas e as dificuldades de iniciar um projeto de raiz a um nível regional.
- Estruturas públicas geridas de forma ineficiente, impactando directamente a criação de novas inovações locais que podem ter impacto a nível global.
- A criação de Hubs que combinem a parte académica e o conhecimento de investigação, com a gestão, conhecimento financeiro e empreendedor de forma a desenvolver ideias e inovação.
- A necessidade de haver um plano e assim diminuir a burocracia que pode ser responsável por encerrar negócios inovadores em fase de iniciação.

## Estratégias e ações de forma a alcançar os

- A relação entre a academia e as empresas deve ser o caminho a seguir, de forma a assegurar o sucesso do sector.
- Interligar investimento e poupança privada, apoiando o crescimento de start-ups através de fundos de investimento especializados e da criação de mercados para financiar start-ups.
- A longo prazo, a estratégia a seguir será a mudança de um ambiente competitivo para um Sistema cooperativo onde os projetos e os empreendedores podem ter vantagens e beneficiar de infraestruturas e do equipamento existente.
- Promover produção científica e ao mesmo tempo desenvolver ferramentas adequadas para proteger a propriedade intelectual.
- A curto prazo, definir um plano tangível de desenvolvimento de competências, a médio prazo apostar na formação e na partilha de boas práticas, e a longo prazo materializar tudo em novas empresas, melhores funcionários e maior conhecimento nas áreas biotecnológicas.

## Estratégias e ações para promover a inovação e o empreendedorismo

	Academia	Empresas	Incubadoras/Aceleradoras
Mais votado	Educação e aprendizagem avançada	Políticas a nível Europeu, Nacional e Regional	Mercados Potenciais
	Mercados Potenciais	Incentivos empresariais: impostos, subsídios, créditos	Inovação -I&D+I, Patentes
	Capacidades empreendedoras em biotecnologia	Inovação -I&D+I, Patentes	Capacidades empreendedoras em biotecnologia
Menos votado	Inovação -I&D+I, Patentes	Mercados Potenciais	Políticas a nível Europeu, Nacional e Regional
	Processos empreendedores no sector biotecnológico (fases, prazos, composição, taxa potencial de empreendedorismo, taxa de abandono, regulamentação, certificação)	Educação e aprendizagem avançada	Incentivos empresariais: impostos, subsídios, créditos
	Incentivos empresariais: impostos, subsídios, créditos	Capacidades empreendedoras em biotecnologia	Processos empreendedores no sector biotecnológico (fases, prazos, composição, taxa potencial de empreendedorismo, taxa de abandono, regulamentação, certificação)
	Políticas a nível Europeu, Nacional e Regional	Processos empreendedores no sector biotecnológico (fases, prazos, composição, taxa potencial de empreendedorismo, taxa de abandono, regulamentação, certificação)	Educação e aprendizagem avançada

## Recomendações para a classe política

- Deve haver uma norma regulatória adequada, mas, sem conhecimento específico, é impossível começar um negócio no sector BIOHEALTH.
- A simplificação burocrática para acesso financeiro é crucial, de forma a que qualquer desenvolvimento futuro possa ser eficiente.
- A propriedade intelectual é a base do sector BIOHEALTH tal como a relação entre Universidades e Empresas, que por seu lado deve ser mais eficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A COVID-19 a curto prazo, afectou várias indústrias no sector BIOHEALTH que se focou em contra-atacar o crescimento da pandemia através da produção de ferramentas preventivas como máscaras, ou equipamentos de tratamento como respiradores. Ao mesmo tempo as indústrias fora do sector converteram a sua produção de forma a contribuir para a procura extraordinária de tais equipamentos durante a pior fase da crise. A Covid-19 foi também sugerida como um cenário principal de forma a alavancar novas empresas de biotecnologia.

Empreendedorismo. O empreendedor no sector BIOHEALTH deve ser um indivíduo-chave, que é capaz e está disponível a lidar com o inesperado no seu campo, tendo um alto sentido de negócio e de liderança, a capacidade de aprender rapidamente novas coisas mesmo que não estejam directamente relacionadas com a investigação com a qual lida, tendo um alto sentido de responsabilidade visto que o seu portfolio de produtos pode alcançar um vasto público. Outro aspecto importante é o facto de o empreendedor no sector BIOHEALTH ser um “cidadão do mundo”. Terá de interagir com várias personalidades de vários ramos e de vários cantos do mundo de forma a alcançar as suas hipóteses de ter sucesso.

A União Europeia já reconhece que após as tecnologias de informação, o sector da BIOHEALTH será a próxima fase da economia baseada no conhecimento, criando novas oportunidades para a sociedade e economia. É por isso que o sector da BIOHEALTH deve estar no cerne das prioridades dos fundos nos próximos anos. Além do mais, há uma necessidade de perceber como a UE regula o trabalho de investigação.

Conhecimento é a chave para o sucesso no sector. É por isso que a academia necessita continuar a focar-se neste sector e a incentivar a formação dos seus principais stakeholders. Além disso, há a necessidade de alavancar o conhecimento, de forma a gerar crescimento no sector de forma mais rápida, tal como sugerido pelos alunos da Pós-graduação Conjunta Internacional.

Start-ups são responsáveis pela criação de uma porção relevante do total de empregos criados no sector BIOHEALTH: um fator que deveria levar os governos a incentivar o desenvolvimento de novas start-ups, ao invés de se focarem nos chamados “negócios tradicionais”. Além disso, a coopetição entre pequenas start-ups e grandes empresas deve existir de forma a haver um crescimento de inovação. Há também a necessidade de taxas mais baixas nas start-ups, de forma a que estas possam ser competitivas numa larga escala. Como tal deve haver um novo esquema fiscal de forma a aliviar as start-ups de políticas fiscais relacionadas com investimento.



# Bio-All

BIOHEALTH GEAR BOX ALLIANCE

A ambição do BIO-ALL é acelerar o conhecimento e as competências de forma a estimular a inovação eficiente e os processos empreendedores no sector BIOHEALTH, fomentando a co-criação e as dinâmicas colaborativas entre e dentro dos stakeholders do ecossistema.



Erasmus+

<http://bioall.eu/>

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

Project Nº.: 600936-EPP-1-2018-1-PT-EPPKA2-KA